

Em defesa da biblioteca escolar: a prática baseada em evidências

For the advocacy of the school library: the evidence-based practice

Raquel da Silva Santos

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo.

E-mail: raquel.biblio.ufes@gmail.com

Carla Erler Mattos Batista

Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto Superior de Educacao e Cultura Ulysses Boyd,

Isecub_Pprov.

Professora do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo.

E-mail: cermat2@hotmail.com

Resumo

A biblioteca escolar é muito importante para a melhoria do ensino básico no Brasil e as estratégias em defesa da sua existência, manutenção e gestão garantem a valorização tanto do espaço quanto do bibliotecário. O objetivo deste artigo é apresentar a Prática Baseada em Evidências (PBE) como uma metodologia relevante para melhorar a prática profissional gerando evidências locais da influência da biblioteca escolar no aprendizado do aluno. Discute como a classe bibliotecária pode provar o valor da biblioteca escolar para a sociedade. Aborda a PBE e sua relação com a Biblioteconomia e com a biblioteca escolar, o contexto brasileiro e sua relevância para a argumentação em prol da valorização e defesa da biblioteca escolar no país. É um estudo de caráter descritivo que tem como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir da consulta de estudos e relatos de pesquisa de âmbito nacional e internacional, disponíveis em formato eletrônico e armazenados em bases de dados e periódicos científicos. Por fim, sugere o desenvolvimento de pesquisas de impacto das bibliotecas escolares no aprendizado dos alunos, a produção de revisões sistemáticas e a criação de ferramentas que reúnam informações sobre o uso de evidências científicas na prática dos bibliotecários brasileiros.

Palavras-chave: Prática Baseada em Evidências. Biblioteconomia. Biblioteca Escolar. Defesa da Biblioteca Escolar.

Abstract

The school library is an important tool for the improvement of basic education in Brazil, strategies in defense of its existence, maintenance and professional management are important to ensure the enhancement of both the space and the librarian. The objective of this paper is to present evidence-based practice a relevant methodology to improve professional practice generating local evidence of the influence of the school library in student learning. It questions how the librarians can prove the value of the school library to society. Addresses the source of evidence-based practice, its relationship with the Library Science and the school library, the Brazilian context on the topic and its importance to the argument in favor of recovery and defense of the school library in the country. It is a descriptive study which methodological approach the literature developed from the studies of national and international research reports consultation, available in electronic format and stored in scientific databases and journals. Finally, it suggests the development of research impact of school libraries on learning of Brazilian students, the production of systematic reviews and the creation of tools to gather information on the use of scientific evidence in practice of librarians.

Keywords: Evidence-based Practice. Librarianship. School Library. School Library Advocacy.

Introdução

A biblioteca escolar desempenha um importante papel na sociedade da informação e conhecimento. Segundo o “Manifesto IFLA/UNESCO¹ para biblioteca escolar” (IFLA, 2000), sua missão é oferecer à comunidade escolar condições de pensar criticamente e fazer uso efetivo da informação independente da forma e do meio em que é ofertada. Ela “[...] habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis”.

A classe bibliotecária e também determinados segmentos da sociedade são conscientes da importância da biblioteca escolar, contudo a realidade brasileira mostra que ainda há muito a se fazer para garantir sua existência e manutenção nas escolas. Outro desafio, ainda maior do que o anterior é garantir o exercício profissional do bibliotecário como gestor dessa unidade. Soma-se a isso a dificuldade para construir estratégias de defesa cuja base seja mais do que o discurso retórico e ao mesmo tempo mensure de forma objetiva o impacto das bibliotecas escolares na comunidade escolar. É justamente esse o questionamento que orienta este estudo. Pretende-se investigar como a classe bibliotecária pode provar a importância da biblioteca escolar para a sociedade. Por isso, o objetivo deste artigo é apresentar a PBE como uma metodologia importante para melhorar a prática profissional gerando evidências locais da influência da biblioteca escolar no aprendizado do aluno, ou seja, uma metodologia que permita mensurar o valor da biblioteca para a comunidade local.

Esta pesquisa tem caráter descritivo e adota como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir da consulta de estudos e relatos de pesquisa de âmbito nacional e internacional, disponíveis em formato eletrônico e armazenados em bases de dados e periódicos científicos. Entre as fontes consultadas estão a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação, Base de Dados EBSCO host, *Evidence Based Library and Information Practice*, Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar, periódico Ciência da Informação, entre outros.

O artigo descreve a origem da PBE na Medicina, sua relação com a Biblioteconomia e com a biblioteca escolar na concepção de Ross Todd, o contexto brasileiro sobre o tema e, finalmente, sua importância para a argumentação em prol da valorização da biblioteca nas instituições brasileiras de ensino básico.

¹*International Federation of Library Associations and Institutions/ United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.*

A prática baseada em evidências (PBE)

O pensamento científico não se baseia na intuição ou senso comum, sabe-se que sua construção depende da observação, experimentação e mensuração medidas por meio do raciocínio hipotético-dedutivo (LAVILLE; DIONNE, 1999). A aplicação do termo “evidência científica” parte desse pressuposto. O dicionário Michaelis define a palavra “evidência” como qualidade daquilo que é incontestável, ou seja, que pode ser visto e verificado por todos. O uso de evidências científicas na prática de determinadas disciplinas surge da necessidade humana de tomar decisões baseadas em informações previamente testadas por meio de métodos científicos.

Essa metodologia para tomada de decisões remete à Medicina Baseada em Evidências (MBE), cuja origem está relacionada aos estudos do professor inglês Archidald Leman Cochrane, que influenciava seus pares a analisar de forma crítica a literatura médica e tomar decisões clínicas com base em evidências científicas ainda na década de 1970 (ALMEIDA, 2008). Por volta de 1990, pesquisadores do *Evidence-Based Working Group* da Universidade MacMaster no Canadá propuseram a metodologia tendo em vista a crescente produção científica na área médica e sua importância para a prática clínica. A proposta metodológica resultou no artigo *Evidence-based medicine: new approach to teaching the practice medicine*, publicado no *Users Guide to the Medical Literature* do *Journal of the American Medical Association* (JAMA), no ano de 1992. À publicação do grupo de pesquisas se seguiu novos estudos científicos sobre o tema, passando inclusive a ser tratado da perspectiva da saúde baseada em evidências, visto que disciplinas como enfermagem, odontologia e fisioterapia também adotaram a metodologia.

Segundo Almeida (2008), a MBE contrapõe-se à prática médica tradicional, visto que as intervenções desta estão fundamentadas no conhecimento fisiopatológico do paciente, nas observações não sistematizadas e no nível de experiência dos pares. Em contrapartida, a MBE “[...] consiste no uso consciente, explícito e criterioso da melhor evidência contemporânea disponível para tomar decisões relativas ao cuidado de pacientes individuais” (SACKET et al., 2003, p. 19² apud ALMEIDA, 2008, p. 16).

A evolução dos estudos sobre o tema permitiu que áreas do conhecimento, às margens das Ciências Biológicas, adaptassem a metodologia a suas realidades. Por essa razão,

² SACKETT, D. L. et al. **Medicina baseada em evidências: prática e ensino**. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2003. 270 p.

ela passou a ser denominada PBE e é possível encontrar sua aplicação em áreas como Educação, na qual é muito utilizada no desenvolvimento de políticas educacionais (SILVA, 2014); Administração, mais conhecida como Gestão Baseada em Evidências (CENTER..., [2015?]); Design (ROSA, 2013) e Biblioteconomia (ALMEIDA, 2008; ELDREDGE 2000, 2012).

A Biblioteconomia baseada em evidências (BBE)

A relação entre a PBE e a Biblioteconomia ocorre inicialmente com a preocupação da Biblioteconomia clínica em atender as necessidades informacionais da comunidade médica inserida no contexto da MBE (ALMEIDA, 2008). A competência informacional dos bibliotecários para buscar, coletar, tratar e disseminar a informação permitia que a equipe médica aplicasse a MBE na prática clínica. Como desdobramento dessa relação, bibliotecários clínicos passaram a estudar a possibilidade de adaptar a metodologia usando evidências científicas na tomada de decisão de serviços de bibliotecas e unidades de informação.

A inserção dos bibliotecários na área da saúde, segundo Almeida (2008), remete a 1917 quando as bibliotecas médicas eram usadas para oferecer material de entretenimento aos pacientes de hospitais e sanatórios nos Estados Unidos. Com o passar dos anos essas bibliotecas tornaram-se necessárias para atender a demanda informacional dos profissionais de saúde e foram desenvolvidos cursos de treinamento para que os bibliotecários pudessem dar suporte direto à prática clínica. A Biblioteconomia clínica também permite que as equipes médicas tenham acesso “[...] mais equitativo à informação científica, trazendo benefícios para todos os envolvidos na busca de uma boa prática profissional em saúde” (ALMEIDA, 2008. p.122).

No que tange a PBE, a Biblioteconomia Clínica torna-se imprescindível devido ao seu envolvimento direto com as principais fontes de informação para a extração de evidências científicas e sua capacidade de desenvolver a competência informacional dos profissionais interessados em aplicar a metodologia. Isso quer dizer que os bibliotecários clínicos tanto podem fornecer as fontes de informação como habilitar o profissional no uso adequado dessas fontes de forma que este seja capaz de selecionar as melhores evidências para a tomada de decisão.

O segundo desdobramento da relação entre a PBE e a Biblioteconomia diz respeito à

aplicação direta da metodologia na prática bibliotecária, visto que os serviços prestados pelas unidades de informação também podem ser vistos da perspectiva da PBE.

A BBE segundo Barbalho (2008, p. 3),

[...] se traduz pela prática da Biblioteconomia em um contexto em que a experiência profissional é integrada com a capacidade de analisar criticamente e aplicar, de forma racional, a informação existente sobre um determinado assunto de maneira a qualificar a oferta de serviços informacionais.

Na concepção de Evangelista et al. (2005) a tomada de decisão, na gestão de unidades de informação, tem como parâmetros a qualidade, a evidência e os resultados relevantes. Sendo assim, também é objetivo da BBE fornecer os instrumentos necessários para o uso correto das ferramentas metodológicas no desenvolvimento de pesquisas a fim de atingir tais parâmetros. Eldredge (2000) afirma que a BBE aplica a melhor evidência disponível para tomada decisão sólida e ajuda a resolver os problemas mais rotineiros das unidades de informação. Ele sugere que sua aplicação considere a investigação científica somada à necessidade de resolução rápida de problemas e que, portanto, a BBE seja adotada a partir de um caráter mais prático do que teórico.

Em se tratando do processo de aplicação da metodologia na Biblioteconomia, é possível encontrar em Barbalho (2008); Eldredge (2000, 2012) e Ochôa e Pinto (2007) a descrição de cerca de cinco estágios, a saber: (i) formulação da pergunta; (ii) investigação das melhores evidências disponíveis; (iii) avaliação crítica da validade e relevância das evidências levantadas; (iv) aplicação das evidências avaliando o valor relativo dos benefícios esperados e custos do plano de ação; e (v) avaliação da efetividade do plano de ação.

O processo de aplicação da metodologia em Biblioteconomia difere de forma substancial da aplicação em Medicina em relação à etapa de investigação das evidências disponíveis. Almeida (2008, p. 59), em relação aos estudos da MBE, esclarece que a “[...] qualidade da informação obtida está subdividida em níveis, de acordo com a perfeição de seus desenhos, desde os estudos de investigação experimental até as revisões sistemáticas ou metanálises”. Essa diferença ocorre principalmente pela natureza dos objetos de estudo de cada área, nesse caso Medicina e Biblioteconomia, e pelas condições de controle das variáveis.

No que diz respeito à Biblioteconomia, a etapa de investigação das evidências na concepção de Eldredge (2000), depende da qualidade e dos tipos de estudos encontrados, principalmente quando se trata da coleta de informação científica, e deve ter como critérios a

flexibilidade e o rigor. Ele descreve um sistema hierárquico de seleção de estudos em Biblioteconomia que inclui estudos como: revisões sistemáticas de estudos rigorosos, revisões sistemáticas de estudos menos rigorosos, ensaios randomizados controlados³, estudos de comparação controlada, estudos de grupo, levantamentos descritivos, estudos de caso, análise de decisões e pesquisas qualitativas (grupos focais, observações etnográficas etc.). Contudo, o autor destaca que não se deve pesar os méritos das pesquisas considerando esses níveis de forma rígida. Esse nivelamento é visto por ele apenas como guias que podem auxiliar a comparação entre as várias evidências levantadas (ELDREDGE, 2000).

Segundo o autor, estudos qualitativos são mais comuns em Biblioteconomia e costumam empregar como técnicas de coleta de dados os grupos focais, os questionários e as entrevistas. No caso da BBE, tendo em vista a tipologia de pesquisa mais adotada, o critério mais importante na seleção de estudos para coleta de evidências é a flexibilidade; ainda mais porque, em determinadas situações, o levantamento de evidências inclui identificar as evidências locais, ou seja, produzidas no próprio ambiente de trabalho do profissional bibliotecário.

Em suma, no Brasil a BBE ainda não se desenvolveu como nos Estados Unidos, Inglaterra e Canadá, por exemplo. Evangelista et al. (2005) desenvolveu pesquisas sistemáticas para levantar as publicações brasileiras sobre o assunto, mas não localizou esses trabalhos nas fontes pesquisadas. No entanto, levando em consideração que aqui no país dispomos de pesquisadores, revistas científicas e tecnologia para desenvolver pesquisas teóricas e práticas em BBE, pode-se dizer que é necessário entre outras ações, gerar evidências, disponibilizá-las em fonte própria e conscientizar a classe bibliotecária da importância de produzir evidências e fazer uso dessa metodologia para qualquer tomada de decisão referente à área como um todo. Sendo o bibliotecário um profissional da informação, mais do que qualquer outro profissional, ele tem a obrigação de basear suas práticas e decisões em informações, e informações que sejam confiáveis.

³Estudo desenvolvido a partir da determinação aleatória da amostra na qual será aplicada a intervenção, são muito comuns em estudos na área da saúde.

A Biblioteconomia escolar baseada em evidências segundo Ross Todd

Esta seção aborda a PBE do ponto de vista do pesquisador Ross Todd dentro da perspectiva da biblioteca escolar e vista como uma metodologia eficaz para melhorar a tomada de decisão dos profissionais e sustentar a defesa desse espaço perante a sociedade.

Ross Todd é diretor do *Center for International Scholarship in School Libraries* (CISSL), professor associado na *School of Communication Information and Library Studies* e membro do *Department of Library and Information Science da Rutgers*, Universidade Estadual de New Jersey nos Estados Unidos. Doutor em Filosofia pela *University of Technology* e mestre em *Library Science pela Kuring-Gai College of Advanced Education* na Austrália. Suas pesquisas com foco na biblioteca escolar resultam em mais de 120 trabalhos publicados em diversos formatos e um número considerável de palestras em conferências internacionais, incluindo países como Colômbia, Rússia, França, Austrália e Brasil (RUTGERS UNIVERSITY, 2012).

No Brasil, ministrou a palestra “O impacto da biblioteca escolar na aprendizagem: evidências de estudos e pesquisas recentes” no 1º Fórum Brasileiro de Biblioteconomia Escolar no ano de 2013, além de conceder uma entrevista à revista periódica *Biblioteca Escolar em Revista*, no qual sugeriu que os bibliotecários brasileiros desenvolvam pesquisas que permitam avaliar o impacto das bibliotecas escolares no aprendizado dos alunos (SANTOS, 2014).

Suas pesquisas na área de biblioteca escolar apontam para três diferentes abordagens: aprendizagem por meio da busca e uso da informação, competência informacional e prática baseada em evidência aplicada à biblioteca escolar, ou como é chamada por ele, Biblioteconomia escolar baseada em evidências.

A discussão sobre a Biblioteconomia escolar baseada em evidências surgiu no ano de 2001 quando o tema foi apresentado pela primeira vez por Ross Todd na Conferência da Associação Internacional de Biblioteconomia Escolar⁴ na Nova Zelândia (TODD, 2009, 2015). Desde então, a literatura científica sobre o tema se desenvolveu devido às contribuições do próprio pesquisador e de seus pares.

A abordagem do tema, na perspectiva de Ross Todd, considera a proximidade entre o

⁴*International Association of School Librarianship (IASL)*

contexto da Biblioteconomia escolar e da Educação. Para isso, ele apresenta a Educação Baseada em Evidência cuja principal característica é enfatizar a pesquisa com base científica como uma estrutura que apóia a tomada de decisão profissional e oferece os fundamentos para o aprendizado e a instrução (TODD, 2009).

Segundo Ross Todd, a prática baseada em evidências, tratada em seu estudo no contexto da biblioteca escolar, quando aplicada possui dois focos relevantes.

Em primeiro lugar, é a utilização consciente, explícita e criteriosa das melhores evidências atuais na tomada de decisões quanto ao desempenho da função. Trata-se de usar as evidências provenientes de investigação juntamente com a própria competência profissional e reflexão, para implementar intervenções eficazes ao nível da aprendizagem. [...] Em segundo lugar, a prática baseada em evidências consiste em garantir que o nosso esforço diário se dedica em parte à avaliação da eficácia, recolhendo evidências significativas e sistemáticas sobre as dimensões do ensino e da aprendizagem que são importantes para a escola e para a comunidade, evidências que demonstrem com clareza que os resultados da aprendizagem estão a melhorar continuamente (sic) (TODD, 2011, p. 11).

Tendo como base a concepção atual sobre a PBE aplicada à biblioteca escolar, Ross Todd articulou um modelo holístico que integra três dimensões: evidência para a prática, evidência na prática e evidência da prática (Figura 1).

Evidência PARA a prática	FUNDAMENTO Informativo A pesquisa formal existente provê os materiais essenciais para a construção prática profissional.
Evidência NA prática Aplicações/ Ações	PROCESSO Transformacional Produção de evidência local; Dados gerados pela prática e mesclados com evidência de pesquisa para fornecer um ambiente dinâmico de tomada de decisão: evidências de observações do bibliotecário
Evidência DA prática Resultados – impactos e conseqüências; evidência das lacunas fechadas.	RESULTADOS Formativo Evidências dos estudos de usuários Mudanças no aprendiz como resultado dos investimentos, intervenções, atividades, processos.

Figura 1: Modelo holístico da prática baseada em evidências para bibliotecários escolares

Fonte: TODD (2015, p. 9, tradução nossa)

A dimensão da evidência para a prática analisa e usa as melhores evidências oriundas de pesquisas empíricas que testam e validam as melhores práticas da área. Ela é considerada a dimensão informacional da prática na biblioteca escolar. Nessa fase do processo, segundo Richey e Cahill (2015, p. 70, tradução nossa), o bibliotecário escolar “[...] usa evidências internas e externas como fundamento para construir os programas da biblioteca”. As evidências externas incluem pesquisas publicadas em periódicos, normas e diretrizes

nacionais ou estaduais entre outros. Já as evidências internas incluem dados específicos do programa da biblioteca, questionários, informações sobre os órgãos mantenedores entre outros.

A evidência na prática é considerada a dimensão transformacional, porque trata da integração entre as evidências de pesquisa, o conhecimento e a experiência do bibliotecário aplicados ao contexto da biblioteca para identificar dilemas e necessidades de aprendizado, melhorar a tomada de decisão, aperfeiçoar resultados e contribuir com a missão e metas da escola (TODD, 2009).

A evidência da prática, vista como a dimensão formativa do processo, consiste na coleta sistemática, integração e disseminação dos impactos das práticas da biblioteca escolar no desempenho dos alunos. Essa dimensão destaca a importância de não apenas coletar e aplicar as evidências na prática, como também documentar os resultados para que sejam divulgados aos profissionais da classe, aos órgãos mantenedores e à comunidade local.

O principal argumento proposto por Ross Todd na conferência da IASL em 2001 é sobre a diferença que os investimentos e processos da biblioteca escolar, quando baseados na tomada de decisão estruturada por pesquisas disponíveis, pode fazer no aprendizado do aluno e o quanto pode permitir que a escola alcance altos padrões de conhecimento, habilidades e compreensão curricular e cumpra suas metas de progresso e realizações (TODD, 2009).

De uma forma geral, alguns desafios perpassam o futuro da Biblioteconomia escolar baseada em evidências. O pesquisador cita desafios como: desenvolver pesquisas de credibilidade no âmbito educacional, gerar evidências de qualidade a partir das revisões e avaliações do conjunto de pesquisas em Educação, Biblioteconomia e áreas afins para permitir a aplicação da metodologia na biblioteca escolar, desenvolver ferramentas, estratégias e exemplos práticos que facilitem a tomada de decisão baseada em evidências, e assegurar que os vários e diversos avanços na Educação e na Biblioteconomia se tornem parte da prática da Biblioteconomia escolar (TODD, 2009).

A partir do que foi exposto é possível discutir a aplicação da PBE tendo em vista o contexto da biblioteca escolar no Brasil. Essa discussão perpassa as questões de pesquisas científicas sobre o tema e sua importância para a defesa da biblioteca e do bibliotecário no ensino básico nacional.

A biblioteca escolar brasileira e a prática baseada em evidências

A história da biblioteca escolar na sociedade brasileira remete aos colégios religiosos, principalmente os jesuítas, ainda em meados de 1500, que tinham como objetivo a catequese de índios e a instrução de colonos. Séculos depois, entre 1930 e 1940, a sociedade brasileira buscou o desenvolvimento de uma política nacional de educação e a biblioteca escolar contribuiu para o processo priorizando ações de promoção do hábito da leitura (SILVA, 2011).

Hoje, ainda é possível perceber a importância dada à leitura em grande parte das pesquisas científicas desenvolvidas na Biblioteconomia brasileira. Contudo, alguns pesquisadores buscam conhecer e desenvolver a função educativa do bibliotecário e da biblioteca escolar por meio da mudança do paradigma da leitura para o paradigma da aprendizagem (CAMPELLO, 2012). Segundo Campello, essa nova perspectiva mostra que as bibliotecas podem ser mais do que espaços de promoção da leitura, tornando-se espaços de aprendizagem que ajudam os alunos a aprender por meio dos livros e da informação. A autora destaca, porém, que essa mudança de perspectiva deve se apoiar na prática baseada em evidências de forma que as ações sejam fundamentadas em dados e fatos ao invés de opinião e intuição.

O desenvolvimento de estudos sobre a prática baseada em evidências no Brasil, no âmbito da Biblioteconomia e mais especificamente aplicada à biblioteca escolar, não apresenta avanços significativos. Por isso, ainda não é possível listar revisões sistemáticas, base de dados ou grupos de pesquisa com o objetivo específico de reunir as evidências científicas da prática em Biblioteconomia e biblioteca escolar. No entanto, isso não significa que tais evidências não existam. A Ciência da Informação e a Biblioteconomia no Brasil possuem um número expressivo de pesquisadores e profissionais qualificados que desenvolvem pesquisas diversas de cunho teórico e/ou prático. Além disso, contamos com periódicos, editores e instituições de ensino com qualidade científica reconhecida por meio da avaliação constante de órgãos competentes, que sustentam a produção, disseminação e uso da informação científica atuando como recurso útil na busca pelas evidências necessárias para o desenvolvimento de uma Biblioteconomia de alto nível (CAMPELLO, 2012).

Considerando o cenário brasileiro de pesquisas em Ciência da Informação e Biblioteconomia, podemos identificar alguns pontos importantes no que tange a aplicação da

metodologia nas bibliotecas escolares, em alguns casos na Biblioteconomia de uma forma geral: a) faltam pesquisas sobre a prática baseada em evidências e sua relação com a Biblioteconomia e a biblioteca escolar brasileira, tanto pesquisas individuais como de grupos de estudo; b) é preciso criar recursos com o objetivo de agregar as evidências já disponíveis no Brasil, tais como: bases de dados e/ou periódicos; c) é preciso fomentar a cultura da prática baseada em evidências para que a atuação profissional seja fundamentada em dados sólidos; d) é preciso que o bibliotecário escolar se preocupe em gerar e compartilhar as evidências locais que mostrem à comunidade na qual está inserido o impacto da biblioteca no aprendizado dos alunos; e) é preciso rever as ações em defesa da existência e manutenção das bibliotecas e bibliotecários a partir das evidências de seu impacto no aprimoramento da leitura e escrita, no aprendizado, no domínio competente da informação, no uso das tecnologias de comunicação e informação, na sua formação como cidadão e no exercício da democracia (IFLA, 2000).

Quanto ao último ponto da lista acima, a defesa da biblioteca escolar por meio das evidências de seu impacto no desenvolvimento dos alunos, Ross Todd dedica especial atenção em seus estudos, por considerar esse o argumento mais válido para exigir investimentos em bibliotecas e bibliotecários nas escolas. Ele resume seu argumento na seguinte frase: “[...] se os bibliotecários não puderem provar que fazem diferença na escola, então não precisam existir” (TODD, 2008⁵ apud CAMPELLO, 2012, p. 11).

Os bibliotecários brasileiros têm trabalhado em prol da defesa da biblioteca e do profissional habilitado nas escolas públicas e privadas. A aprovação da Lei 12.244/10 é considerada uma grande conquista para a sociedade brasileira quando se trata de biblioteca escolar. A seção seguinte apresenta alguns aspectos relevantes do texto da Lei e discute sua relação com as ações em defesa desse espaço por meio da prática baseada em evidências, conforme proposto por Ross Todd.

⁵ TODD, R. J. A question of evidence. **Knowledge Question**, v. 37, n. 2, p. 16-21, 2008.

A prática baseada em evidências e a defesa da biblioteca escolar

A valorização da biblioteca e do bibliotecário escolar tem sido uma preocupação constante de parte da classe profissional bibliotecária brasileira que tem adotado diferentes estratégias para atingir esse objetivo, tais como a criação do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), o Projeto Mobilizador Biblioteca Escolar e o Manifesto em Defesa da Biblioteca Escolar (CAMPELLO, 2009)

Podemos perceber a movimentação dos bibliotecários americanos e canadenses na busca por estratégias que permitam defender a existência e manutenção desses espaços nas instituições de ensino por meio da conscientização das autoridades sobre sua importância para o desenvolvimento da sociedade.

Nos últimos anos, estudos de impacto desenvolvidos nesses países têm sido usados como evidências da influência das bibliotecas escolares no aprendizado dos alunos. Ross Todd ressalta que

[...] esses estudos podem mostrar que escolas cujos programas e facilidades da biblioteca são de qualidade e que contam com profissionais certificados os ‘alunos aprendem mais, alcançam melhores notas e atingem pontuações mais altas em testes padronizados, situação contrária ao que acontece em escolas sem bibliotecas’ (SCHOLASTIC LIBRARY PUBLISHING, 2008, p. 4⁶ apud TODD, 2009, p. 86, tradução nossa).

O autor salienta a importância da coleta de evidências locais, ou o foco na evidência DA PRÁTICA, pois, segundo ele, os diretores, professores e pais nem sempre conseguem perceber como a prática cotidiana da biblioteca interfere nos resultados de aprendizado, além disso, eles tendem a manifestar mais interesse nos resultados alcançados em sua escola local do que nos resultados de aprendizagem de âmbito geral (TODD, 2009, 2011, 2015).

Todd (2009) defende que o valor da biblioteca escolar pode ser mensurado e que isso é possível por meio da prática baseada em evidências. Richey e Cahill (2015, p. 71-72, tradução nossa) também consideram ser

[...] importante adotar a PBE, porque ela, entre outras coisas, gera evidências de que o programa de atividades da biblioteca e o bibliotecário escolar contribuem para o aprendizado do aluno e os posiciona como essenciais ao desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

⁶ SCHOLASTIC LIBRARY PUBLISHING. **School Libraries Work!**: Research Foundation Paper. Updated 2008 Edition. New York, NY: Scholastic Library Publishing, 2008. Disponível em: <http://www2.scholastic.com/content/collateral_resources/pdf/s/slw3_2008.pdf>. Acesso em: 1 maio 2009.

No caso do Brasil, a defesa da biblioteca escolar se depara com três grandes desafios: a universalização das bibliotecas nas escolas, o investimento para sua manutenção e a gestão feita por um profissional bibliotecário.

A Lei 12.244, sancionada no dia 24 de maio de 2010 pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, trata da universalização das bibliotecas com profissionais bibliotecários nas escolas. Ela determina a existência de bibliotecas nas instituições públicas e privadas de todos os sistemas de ensino no Brasil num prazo máximo de dez anos, contados a partir da sua publicação no Diário Oficial (BRASIL, 2010). Em tese essa seria a solução para a falta de bibliotecas nas instituições de ensino básico do país. Superando, portanto, parte dos desafios citados acima, porque também garante a existência do bibliotecário nas escolas.

Soares (2011) explica que a Lei

surgiu de um projeto elaborado pelo Sistema CFB/CRBs de implantação de uma rede de informação dinâmica e eficaz, visando promover maior qualidade no ensino público. Dirigido a duas vertentes, a sociedade em geral, focando na formação do cidadão e ao Bibliotecário como facilitador da informação. Projeto Mobilizador que foi enviado e aprovado pelo Congresso Nacional (Projeto de Lei n. 1.831/2003), seguiu para o Senado passando a ser o Projeto de Lei da Câmara n. 324 (PLC n.324/2009).

O estudo de Avaliação das Bibliotecas Escolares no Brasil (BRASIL, 2011) e o Relatório Técnico do Censo Escolar 2013 (INEP, 2014), sugerem que o conceito de biblioteca escolar no Brasil não é bem compreendido pela sociedade e tende a ser confundido com a noção de sala de leitura. Com isso, o número real de bibliotecas em relação ao número de escolas, dependendo da fonte pesquisada, não condiz com a situação real. Um levantamento realizado pela Fundação Lemann, a pedido da Agência Brasil, por meio dos dados do Censo Escolar 2014 mostrou que para cumprir a meta proposta na Lei seria necessário construir mais de 64,3 mil bibliotecas até 2020 só nas escolas públicas do país (BERALDO, 2015). Isso seria equivalente à construção de pelo menos mil bibliotecas por mês. Além disso, para que todos esses espaços pudessem contar com um bibliotecário as escolas de Biblioteconomia teriam que formar pelo menos 178 mil profissionais entre 2011 e 2020 (RAMOS, 2011).

Silva (2011) entende que o prazo dado para que a Lei seja efetivada esbarra na necessidade de desenvolver estratégias para sua concretização por meio da integração entre os órgãos educacionais tanto para escolas públicas como privadas. Silva também defende a necessidade de “definir responsabilidades compulsórias” para aqueles que descumprirem a Lei e a inclusão de um artigo que estabelecesse o orçamento mínimo destinado às bibliotecas

pelo Poder Público e pelo setor privado.

No que diz respeito ao investimento em manutenção, as bibliotecas de escolas públicas do Brasil atualmente dependem da verba repassada pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) e da disposição das secretarias estaduais e municipais em empregar parte do orçamento na construção e manutenção desses espaços. O FUNDEB, com vigência entre os anos de 2007 e 2020, permite que a verba seja usada para cobrir despesas de construção do espaço, aquisição de acervo bibliográfico e remuneração/aperfeiçoamento de profissionais no âmbito da biblioteca. A manutenção das bibliotecas escolares do setor privado, porém, fica a critério da situação orçamentária da própria instituição de ensino à qual ela está vinculada.

O bibliotecário é o profissional responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. O ideal é que possa contar com uma equipe para desenvolver suas atividades na instituição, atuar em prol da comunidade escolar e em parceria com bibliotecas públicas e outros espaços culturais. Também é importante dominar os principais processos de trabalho dentro de seu campo de atuação e manter-se atualizado sobre as novas ferramentas de informação consideradas relevantes para alunos e professores (IFLA, 2000). No Brasil o exercício da profissão de bibliotecário exige a formação em curso superior de bacharel em Biblioteconomia e existem cursos de pós-graduação que qualificam os profissionais para atuar especificamente nas bibliotecas escolares.

A pesquisa Avaliação das Bibliotecas Escolares no Brasil foi desenvolvida por meio da coleta de dados de amostras aleatórias de escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio do país que possuíam bibliotecas ou salas de leitura. A composição da amostra, atendendo os critérios do método estatístico adotado na pesquisa, incluiu duzentas escolas divididas entre cinco unidades federativas: Acre, Bahia, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Goiás. Entre outros tópicos, esta pesquisa investigou a existência de bibliotecários atuando nas escolas consultadas. Os resultados indicaram que

A formação inicial da maioria dos responsáveis por espaços de leitura nas escolas consultadas varia de 9,1% como professor de Ensino Fundamental em Goiás a 60% no Rio de Janeiro com a mesma origem; de 3% tendo origem como licenciado na Bahia a 63,6% em Goiás; de 34,8% com formação específica de bibliotecário ou documentalista em Santa Catarina a 18,2% na Bahia, 9,1% em Goiás, 1,4% no Rio de Janeiro e a nenhum com essa formação no Acre (BRASIL, 2011, p. 84).

Os resultados acima representam apenas parte das bibliotecas escolares públicas do Brasil quando pesquisadas, mas ainda assim é preocupante considerar que pode existir um

número maior de escolas que não contam com bibliotecários qualificados para planejar e gerir suas bibliotecas. Sobre isso, a pesquisa afirma que o estudo

[...] revelou a existência de entraves para o funcionamento das bibliotecas, entre eles, a quase ausência de políticas públicas para a seleção, formação e manutenção de profissional especializado (bibliotecário), que atue nas bibliotecas escolares (BRASIL, 2011, p. 104).

Por fim, Silva (2011) destaca a necessidade de mobilização da classe para mostrar a importância da biblioteca escolar, o que corrobora o discurso do pesquisador americano sobre a prática baseada em evidências, quando diz que

A marca de uma biblioteca escolar no século XXI não é ditada pelas suas coleções, os seus sistemas, a sua tecnologia, o seu quadro de pessoal, os seus edifícios, MAS pelas suas ações e evidências que mostram que a BE faz uma diferença real na aprendizagem do aluno, que contribui de forma tangível e significativa para o desenvolvimento da compreensão humana, da produção de sentido e da construção de conhecimento (TODD, 2011, p. 2, grifo do autor).

Reverendo o tema, ainda podemos considerar que, no que diz respeito à Lei 12.244/10, as evidências coletadas a partir da aplicação da metodologia da PBE poderiam atuar positivamente em duas frentes. Primeiro, reforçando a importância de implementar a Lei e garantir que seja implementada, pelo menos, como foi sancionada; um exemplo contrário a isso é o Projeto de Lei da Câmara (PLC) número 28/2012 (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, [2012?]), que permite que as escolas particulares não sejam obrigadas a cumprir a Lei 12.244. Em segundo lugar, após seu cumprimento, a aplicação da metodologia da PBE permitiria que pesquisadores desenvolvessem estudos comparativos da situação do ensino antes e depois da Lei, nos quais seria possível perceber as consequências da existência de bibliotecas com bibliotecários para o desenvolvimento dos alunos. Isso seria possível, principalmente, a partir de estudos de impacto das bibliotecas no aprendizado dos alunos.

Considerações finais

Este artigo apresentou a prática baseada em evidências como uma metodologia que tem como objetivo auxiliar a tomada de decisão profissional e garantir melhores resultados, por meio do uso de evidências de pesquisas em conjunto com a experiência do profissional, considerando sempre as características específicas do contexto em que se dá sua aplicação.

Vimos que ela surgiu em meados de 1970 na Medicina, mas se expandiu e também foi adaptada para áreas como Administração, Educação e Biblioteconomia. Na Biblioteconomia ela é adotada com o intuito de qualificar a oferta de serviços, mas pesquisadores americanos e canadenses, entre outros, desenvolvem pesquisas considerando sua aplicação nas bibliotecas escolares para melhorar a prática, gerar evidências e defender a existência e manutenção da biblioteca escolar a partir dos resultados de sua influência para o aprendizado dos alunos.

Considerando a escassez de pesquisas e publicações brasileiras cujo objeto de pesquisa seja a aplicação da PBE no contexto da Biblioteconomia e bibliotecas escolares, torna-se pertinente listar algumas sugestões para os pesquisadores e profissionais brasileiros:

- a) o desenvolvimento de pesquisas de impacto das bibliotecas escolares no aprendizado dos alunos, principalmente a nível local;
- b) a produção de revisões sistemáticas a partir das pesquisas já disponíveis;
- c) a criação de recursos cujo principal objetivo seja agregar as evidências já disponíveis no Brasil, tais como: bases de dados e/ou periódicos⁷.

A partir do que foi exposto neste artigo, e tendo em vista que o tema ainda é recente no Brasil, considera-se relevante uma reflexão crítica sobre os aspectos positivos e negativos e sobre a viabilidade da aplicação da prática baseada em evidências no contexto profissional do bibliotecário escolar brasileiro, podendo gerar futuras pesquisas sobre o tema em questão.

⁷Pesquisadores canadenses desenvolveram o periódico *Evidence-based Librarianship and Information Practice* para reunir pesquisas e experiências em prática baseada em evidências para a biblioteca e informação. Disponível em: < <http://ejournals.library.ualberta.ca/index.php/EBLIP> >.

Referências

ALMEIDA, M. G. G. **O papel do profissional da informação bibliotecário no apoio à prática da medicina baseada em evidências: olhares convergentes entre profissões em Salvador**. 225f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: <<HTTPS://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/7939>>. Acesso em 24 mar. 2015.

BARBALHO, C. R. S. Estratégia de gestão do sistema CFB/CRBS baseada em evidências. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Unicamp, 2008. Disponível em: <<HTTPS://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/trabalhos-orais.php>>. Acesso em: 27 mar. 2015.

BERALDO, L. Brasil precisa construir 64 mil bibliotecas escolares até 2020 para cumprir meta. **Agência Brasil**, Brasília/DF, maio, 2015. Disponível em: <<HTTPS://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2015-05/brasil-precisa-construir-64-mil-bibliotecas-escolares-ate-2020-para-cumprir>>. Acesso em: 26 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação das bibliotecas escolares no Brasil**. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<HTTPS://www.oei.es/bibliobrasil.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2014. (Coleção Estudos IDEA)

BRASIL. Senado Federal. **Lei 12.244 de 24 de maio de 2010**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <HTTPS://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm>. Acesso em: 29 out. 2014.

CAMPELLO, B. S. A biblioteca faz diferença: reunindo evidências sobre a influência da biblioteca na aprendizagem dos alunos. **CRB-6 Informa**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, jan./jul., 2009. Disponível em: <<http://blog.crb6.org.br/wp-content/uploads/2014/11/CRB-6-2009-v.2-n.1.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

_____. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Biblioteca Escolar, 3).

CENTER FOR EVIDENCE-BASED MANAGEMENT. Direção de Eric Barends. Amsterdã, [2015?]. Fornece suporte e recursos para usuários interessados na gestão baseada em evidências. Disponível em: <<http://www.cebma.org/>>. Acesso em: 29 jun. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Lei 12.244/2010**: biblioteca escolar ameaçada. [2012?]. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/projetos.php?codigo=26>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

ELDREDGE, J. D. Evidence-based librarianship: an overview. **Bulletin of the Medical Library Association**, Rockville Pike, v. 88, n. 4, p. 289–302, 2000. Disponível em: <<HTTPS://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC35250/>>. Acesso em: 6 maio 2015.

_____. The evolution of evidence based library and information practice, part I: defining EBLIP. **Evidence based library and information practice**, Edmonton, v. 7, n. 4, 2012, p.

139-145. Disponível em:

<<HTTPS://ejournals.library.ualberta.ca/index.php/EBLIP/article/view/18572/14514>>. Acesso em: 6 maio 2015.

EVANGELISTA, R. et al. Biblioteconomia baseada em evidências: uma introdução. In: CONGRESSO MUNDIAL DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE E BIBLIOTECAS, 9., 2005, Salvador. Disponível em:

<<HTTPS://www.icml9.org/program/track2/public/documents/Rosana%20EVANGELISTA-131556.pdf>>. Acesso em: 6 maio 2015.

IFLA - INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto IFLA/ UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução Neusa Dias de Macedo. São Paulo: IFLA, 2000. Disponível em:

<<HTTPS://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2015.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo escolar da educação básica 2013**: resumo técnico. Brasília, 2014. Disponível em: <<HTTPS://portal.inep.gov.br/resumos-tecnicos>>. Acesso em: 23 jun. 2015.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

OCHÔA, P; PINTO, L. G. Estratégias de gestão baseada em evidências: investigação e prática em serviços de informação. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 9., 2007, Ponte Delgada. **Actas...** Ponte Delgada: BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, 2007. Disponível em:

<<HTTPS://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/515/pdf>>. Acesso em: 06 maio 2015.

RAMOS, G. Cientistas da Informação. **Portal O povo**, Fortaleza, nov. 2011. Disponível em: <<HTTPS://www.opovo.com.br/app/opovo/empregos/2011/11/19/noticiaempregosjornal,2337010/cientistas-da-informacao.shtml>>. Acesso em: 26 jun. 2015.

RICHEY, J.; CAHILL, M. Evidence in, of, and for practice. **Knowledge Quest**, v. 43, n. 3, p. 68-73, Jan., 2015. Disponível em:

<<http://web.a.ebscohost.com.vlib.interchange.at/ehost/pdfviewer/pdfviewer?sid=47ce5705-d345-44fc-8dbe-4881cac7a6e3%40sessionmgr4005&vid=1&hid=4206>>. Acesso em: 03 mar. 2015.

ROSA, M. **Contribuições da integração do design baseado em evidências e experiências para um projeto em design de serviços no contexto hospitalar**. 2013. 180f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2013.

Disponível em: <<http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/000006/00000672.pdf>>. Acesso em 29 jun. 2015.

RUTGERS UNIVERSITY. **Dr. Ross J. Todd**. New Brunswick, 2012. Disponível em:

<http://comminfo.rutgers.edu/~rtodd/home_new.html>. Acesso em: 08 dez. 2014.

SACKETT, D. L. et al. **Medicina Baseada em Evidências: prática e ensino**. 2 ed. São Paulo:

Artmed, 2003. 270p.

SANTOS, L. V. M. Os bibliotecários têm responsabilidade em mostrar o impacto da biblioteca escolar na aprendizagem. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 2, n. 2, p. 60-61, 2014. Disponível em: <<http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/viewFile/334/pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2015.

SILVA, J. L. C. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da Lei 12.244/10. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 489-517, jul/dez., 2011. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/racb/article/view/797>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

SILVA, M. C. F. R. A prática educativa baseada em evidências: contribuições na formação de docentes interdisciplinares. **Revista Interdisciplinaridade**, São Paulo, v. 1, n. 5, 2014. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade/article/view/20744>>. Acesso em: 29 jun. 2015.

SOARES, I. L. M. O caráter pedagógico das fiscalizações sobre as bibliotecas escolares. **Revista Biblio**, Rio de Janeiro, jun. 2011. Disponível em: <<http://biblio.info/o-carater-pedagogico-das-fiscalizacoes-sobre-as-bibliotecas-escolares>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

TODD, R. J. School librarianship and evidence based practice: progress, perspectives, and challenges. **Evidence Based Library and Information Practice**, Alberta, v. 4, n. 2, p. 78-96, June, 2009. Disponível em: <<http://ejournals.library.ualberta.ca/index.php/EBLIP/article/view/4637/5318>>. Acesso em: 03 mar. 2015.

_____. **O que queremos para o futuro das bibliotecas escolares**. Lisboa: Rede Bibliotecas Escolares, 2011. 23 p. (Biblioteca RBE). Disponível em: <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/396/01_bibliotecarbe.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2014.

_____. Evidence-based practice and school libraries: interconnections of evidence, advocacy and actions. **Knowledge Quest**, v. 43, n. 3, p. 8-15, Jan. 2015. Disponível em: <<http://web.a.ebscohost.com.vlib.interchange.at/ehost/pdfviewer/pdfviewer?sid=0deac11e-79bf-4d3d-8c5e-e446edb1dea0%40sessionmgr4001&vid=1&hid=4206>>. Acesso em: 03 mar. 2015.

Artigo enviado em: 01 dez. 2015

Artigo aceito em: 08 mar. 2016